

1^a Edição

Anais do Seminário



Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esporte e Sociedade

20 anos de percursos e perspectivas



ICHE / UFF - 2025
Campus Gragoatá, Niterói - RJ



PPGA -UFF



SUMÁRIO

Comissão Organizadora.....	3
Resumo do Evento	4
Grupos de Trabalho	5
GT 01.....	5
GT 02	10
GT 03.....	15
Realização.....	21
Apoio	21
Organização.....	21
Contato	22

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Luiz Fernando Rojo (Coordenador do NEPESS)

Amanda Mello Andrade de Araújo (PPGA/UFF)

Barbarah Barbosa Ferreira (Graduanda/UFF)

Emanuelle de Oliveira Camolesi (PPGA/UFF)

Halisante dos Anjos Vieira Neto (PPGA/UFF)

João Pedro de Oliveira Medeiros (PPGA/UFF)

José Guilherme de Andrade Almeida (PPGA/UFF)

Julia Cardoso Pompeu (Graduanda/UFF)

Maíra Tura Pereira (PPGA/UFF)

Pedro Diniz Marques Vieira (PPGSA/UFRJ)

Resumo do Evento:

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade (NEPESS), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFRJ), promoveu o "Seminário Nepess": 20 anos de percursos e perspectivas, entre os dias 22 e 24 de julho de 2025, presencialmente, no bloco P do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), no campus Gragoatá.

O Seminário Nepess: 20 Anos teve como finalidade celebrar o vigésimo aniversário do núcleo de estudos, fundado por nossa pioneira dos estudos sobre esportes nas Ciências Humanas, Simoni Lahud Guedes, atualmente coordenado por Luiz Fernando Rojo. Favorecendo o relacionamento das pesquisas e produções entre pesquisadores/as interessados/as na temática, procuramos celebrar a continuidade e ampliação analítica no campo esportivo, bem como efetivar um espaço de discussão e aprofundamento de produções acadêmicas multidisciplinares na temática. Para isso, o evento buscou englobar todas as fases de produção de projetos: reflexões teóricas e empíricas em fase inicial, resultados de pesquisas em andamento e as em fase final ou já realizadas.

Dedicado à memória sempre presente de Simoni Guedes.

Grupos de Trabalho:

GT 01

Ocorreu no dia 22 de julho de 2025, de forma presencial, no Bloco O, sala 510, do Campus UFF Gragoatá, Niterói/RJ

Coordenação:

Pedro Diniz Marques Vieira
PPGSA/UFRJ
Membro do NEPESS

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Daminhas da Bola ou seleção brasileira de futsal feminino sub-13? O que uma criança aprende viajando para competir?

Maíra Tura Pereira (PPGA/UFF)

Será que é possível dissociar a formação de uma atleta da formação dela como pessoa? Este trabalho tem o objetivo de analisar como é a formação de uma criança que vivencia sua infância em alternativas à ausência de categorias de base no futebol de mulheres. Tem como foco captar quais são os aprendizados específicos que uma viagem para competir fora do país representando a amarelinha pode trazer tanto para a atleta quanto para a menina. O artigo demonstra a seriedade que as crianças dão à prática esportiva, como elas nutrem seu sonho de chegar ao profissional e os ensinamentos que acreditam ter adquirido através do esporte que são para além das quatro linhas. Como procedimento metodológico foram elaboradas entrevistas com as 10 jogadoras que representaram o Brasil na CONMEBOL *Liga Evolución Sub-12* que são do projeto social esportivo "Daminhas da Bola", onde realizei meu trabalho de campo. Este projeto dá oportunidade a crianças entre 8 e 14 anos de praticar o futebol exclusivamente com meninas, em uma faixa etária em que nenhum clube do Brasil ainda alcança. Além disso, foi realizada a leitura e análise de artigos e capítulos de livros que tratam da questão de formação de atletas, produção de pessoas e futebol de mulheres. A hipótese é que mesmo que as crianças tenham dificuldades em compreender exatamente o que aprenderam com a viagem, elas conseguem entender que foi importante, desafiador e que elas são inspiração para outras meninas.

Palavras-chave: Futebol de mulheres; criança; formação de atletas; produção de pessoas;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Corpo-capoeira das mulheres em jogo: performance nas competições esportivas dessa manifestação cultural

Fernanda Castro de Queiroz (Doutoranda/UERJ)

Julyana Ohana Pacheco Chuab (Graduanda/UERJ)

Lívia de Paula Machado Pasqua (Doutora/UERJ)

A Capoeira é uma prática que se materializa em performance no corpo e desencadeia múltiplos sentidos, abarcando diversas facetas como a luta, o lúdico, as artes, a esportividade etc. Tendo em vista a esportividade como meio que organiza o corpo socialmente e o crescimento das competições de Capoeira, está comunicação aborda a faceta esportiva da capoeira a partir de dois formatos diferentes de competições, um realizado pela Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira (ABADÁ-Capoeira) e outro pelo Volta ao Mundo Bambas (VMB), a partir da participação das mulheres nas competições. Ao elaborar sobre o gênero nas competições, refletimos sobre como se organizam as competições, as diferenças que emergem a partir de cada regulamento e como as mulheres elaboram o fazer Capoeira a partir deste lugar. O trabalho etnográfico é feito com mulheres da Abadá Capoeira e com mulheres competidoras do VMB. Usamos observação participante para vivenciar com o corpo-capoeira com essas mulheres em rodas, competições, jogos, além de entrevistas semiestruturadas ou não. Portanto, até o momento, os resultados mostram como as mulheres participam destes eventos, a estrutura competitiva de cada campeonato, suas diferenças e como o gênero é tensionado em cada um.

Palavras-chave: mulheres; competições; capoeira;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Maternidade no vôlei e no MMA: experiências de maternidade e de carreira das atletas

Raquel Simas (PPGA/UFF)

Com a maior longevidade da carreira de atletas de algumas modalidades, o período reprodutivo se sobrepõe ao momento auge da atuação, em que elas estão atingindo os seus melhores desempenhos. Neste trabalho, busquei desenvolver algumas reflexões sobre a possibilidade ou não de conciliar ambos projetos de vida: uma carreira como atleta no esporte de alto rendimento e a maternidade, compreendendo a diversidade de experiências em modalidades tão distintas como o vôlei e o MMA. A maternidade no esporte de alto rendimento é marcada por tensões entre o ideal da mãe abnegada e os imperativos da performance atlética. A experiência da maternidade é atravessada por sentimento de culpa e pela cobrança social de dedicação total aos filhos, em contraponto à exigência de comprometimento integral com o esporte. A figura da "boa mãe" — disponível, presente e sacrificada — colide com as demandas de treinos intensos, viagens e competição. A partir de uma abordagem etnográfica e entrevistas com atletas

brasileiras, a pesquisa analisa os sentidos atribuídos à maternidade, revelando como essas experiências são vividas, negociadas e, muitas vezes, invisibilizadas nas estruturas institucionais e simbólicas do esporte. O estudo também evidencia estratégias de negociação com clubes e patrocinadores, e a importância de redes de apoio como condição para a continuidade das carreiras esportivas.

Palavras-chave: Maternidade; esporte; gênero; corporalidades; vôlei; MMA;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Cuerpos narrados, naciones construidas interrogar las representaciones mediáticas de las mujeres negras medallistas de oro olímpico en Colombia

Trujillo Vanegas Maira Yesenia (PPGED/UFPI)

El deporte, en cuanto institución, ha tenido una influencia determinante en la (re)producción de discursos y representaciones que aportan a la construcción de identidades nacionales. Como estos espacios se caracterizan por los cuerpos en movimiento, estas producciones visuales y narrativas se sustentan también en los mismos cuerpos, sus haceres no hablan por ellos mismos hablan por una nación. Constituyendo una relación trialéctica de deportes-representaciones-cuerpos. Bajo esta premisa, el caso colombiano es una paradoja entre 1) un proceso de institucionalización deportiva elitizado en términos de género, clase y raza, tanto por los cuerpos que lo ocupan y toman decisiones como por los supuestos ideológicos que plantea, y 2) el hecho de que las mayores exponentes del deporte nacional encarnan los cuerpos marginados en ese relato histórico, campesinos, negros, y para el caso específico del deporte olímpico: mujeres negras. En ese contexto, este trabajo se ocupa de hilar reflexiones en torno a las representaciones mediáticas de las mujeres negras medallistas de oro olímpico en Colombia: María Isabel Urrutia y Catherine Ibargüen. Entreviendo como, en medio de un discurso nacionalista masculinizado y blanqueado, el hecho de que sean precisamente mujeres negras los cuerpos que encarnan la patria, puede ser pensado en dos vías: 1) analizar cómo se construyen los cuerpos en razón del género y la raza en espacios deportivos, y 2) como esto puede devenir en una posible desestabilización de las bases de las relaciones de poder racistas-sexistas en vigencia, que permita complejizar las lecturas sobre el orden sociopolítico racial colombiano. Para tal fin, realizó un análisis desde la intersección entre género y raza, de las representaciones de las mujeres negras en el ámbito de las políticas públicas con injerencia en lo deportivo, y los medios de comunicación (El Tiempo y Radio Televisión de Colombia) que se encargan de la difusión de las prácticas deportivas y de las subsecuentes representaciones de los cuerpos que las realizan y los espacios donde ocurren. Es preciso resaltar que, en dicho camino metodológico, complejizo mi lugar de enunciación como cuerpo blanqueado y siguiendo las invitaciones realizadas por personas negras en el contexto académico, este ejercicio se centra en un intento de romper el pacto de la blanquitud al develar dispositivos de producción de las representaciones mediáticas -sus aparentes nociones de neutralidad y quehacer apolítico-, y consecuentemente, nuevas formas de ver las identidades raciales y los procesos de mestizaje. Las representaciones de las mujeres negras se vuelven relevantes,

porque desde su hipervisibilidad fabrican arquetipos que ocultan las realidades de las mujeres negras que en sus cotidianidades enfrentan las consecuencias del racismo y también del sexism del país, y a su vez, son expuestas y valoradas desde criterios estéticos blancos, lo que repercute en la constitución de representaciones negras-misóginas. Y también, ocupan un lugar en el mapa en tanto ganan, retan los esquemas binarios que fijan las relaciones de raza, clase y género.

Palavras-chave: Geografía del deporte; Representaciones corporales; Raza; Género;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

“Território masculino?” O Futebol Feminino brasileiro e as Barreiras da Representação

Juliana Ferreira Elias (PPGCOM/UFG)

A trajetória do futebol feminino no Brasil foi marcada por uma história estruturalmente excludente, assegurada em ordens e papéis sociais dicotômicos entre os gêneros masculino e feminino. A discussão teórica aqui apresentada propõe, através da análise bibliográfica, desconstruir a visão de um futebol “essencialmente masculino”, aquele construído, desde sua gênese, pelo viés das masculinidades e por figuras masculinas. Apesar dos avanços em termos institucionais e midiáticos acusados pelo futebol feminino brasileiro nos últimos anos, muitas futebolísticas ainda permanecem na margem lutando contra um duplo determinismo — prático e biológico —, que de nada é determinado pelo futebol enquanto esporte, mas sim, por representações majoritariamente masculinas que restringem, constituem, compartilham e moldam, ao longo dos séculos, os espaços do futebol.

Palavras chave: Futebol; Gênero; Mulheres;

Trabalho Completo:

[https://drive.google.com/file/d/1Z0peD1y92stTg9ChRe3ASHm1RFYkygPk/view?
usp=drive_link](https://drive.google.com/file/d/1Z0peD1y92stTg9ChRe3ASHm1RFYkygPk/view?usp=drive_link)

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

“Quando o campeonato chegar, ele nos servirá de mascote”: representações de Fausto dos Santos na Revista Xút (1931-1932)

Marcelo Viana Araújo Filho (PPGH/UFG)

O presente trabalho analisa as representações do futebolista negro e ex-operário Fausto dos Santos, veiculadas pelos desenhos publicados pela revista catalã *Xut!* durante a sua passagem pela equipe B do Barcelona F.C. no início da década de 1930. A pesquisa busca interrogar a dimensão significativa do que foi produzido sobre um jogador de futebol brasileiro na Espanha daquele período, destacando como as representações visuais e

discursivas construíram sua imagem enquanto um indivíduo externo àquela comunidade. Acreditamos que os casos de racismo do passado e os contemporâneos estão mais próximos do que se imagina, o que nos leva a refletir sobre os processos de produção cultural e as formas como as identidades são socialmente construídas como expressões culturais. Alguns dos objetivos deste estudo, são: analisar iconografias de Fausto dos Santos publicados no periódico *Xut!*; investigar as estratégias discursivas e visuais utilizadas pela revista para representar a alteridade de Fausto, destacando os estereótipos raciais presentes nessas representações; e compreender como essas representações refletem tensões sociais e políticas permeadas por racismo. Para questionar as práticas operativas e os significados socialmente construídos, incorporamos *insights* de Simoni Lahud Guedes (2015) e João Malaia (2020), além de dialogar com trabalhos como os de Roger Chartier (1991), Dominique Kalifa (2012) e autores da chamada virada cultural. Os estudos pós-coloniais somam-se a esta pesquisa como ferramentas teóricas e metodológicas para compreender essas tensões, oferecendo um arcabouço crítico para analisar as dinâmicas de poder e as representações de alteridade. O periódico *Xut!*, disponível tanto na hemeroteca digital do Ajuntamento de Barcelona quanto na Biblioteca Nacional da Espanha, permitem a análise de registros visíveis e invisíveis, exemplificando as operações do mundo que devem ser interrogadas. A produção de significado é um eixo de investigação presente tanto nos mundos do passado quanto do presente, e as diferentes naturezas das fontes possibilitam a abertura de novos caminhos e questionamentos. Em um mundo cada vez mais globalizado, é crucial entender como as culturas locais interagem com influências globais. Isso envolve uma análise crítica das dinâmicas de poder que afetam a produção e a circulação de pessoas, objetos, práticas e ideias, bem como as formas de resistência. Ao analisar as representações de Fausto dos Santos, buscamos contribuir para uma compreensão da sociedade historicamente construída, atenta aos processos de ruptura e continuidade. Por fim, este estudo de caso, baseado em fontes qualitativas, oferece uma perspectiva pertinente para pensar a sociedade e suas construções culturais a partir da experiência de vida de um sujeito.

Palavras-chave: Classe; Raça; Racismo;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

O futebol no discurso batllista e a construção de um símbolo do Uruguai moderno (1897-1930)

Alexandre Diniz Santiago (PPGH/UNESP)

No Uruguai, o final do século XIX marcou a emergência de José Batlle y Ordóñez como liderança política de destaque. A corrente política organizada em seu entorno e que influenciou em larga medida o Estado uruguai ao longo das primeiras décadas do século XX, foi denominada *batllismo*. Foram anos em que o Uruguai vivenciou reformas modernizantes de caráter antecipado em relação ao contexto da região. O mesmo intervalo corresponde à fase mais vitoriosa da história do futebol uruguai, com a conquista de dois ouros olímpicos e uma Copa do Mundo, entre outros logros. Trata-se de um período em que a prática de esportes era comumente atrelada a sociedades

modernizadas, e houve uma relação de incentivo por setores da política uruguaia, sobretudo dos *batllistas*, à prática do jogo, evidenciada, por exemplo, pelos esforços para sediar a primeira Copa do Mundo, em 1930. A partir desses fatores, esta pesquisa busca analisar o papel do futebol para o *batllismo*, focando nos temas de integração da sociedade uruguaia, identidade nacional e percepção interna e externa do país. Levamos em consideração o papel da imprensa enquanto construtora de comunidades imaginadas moldadoras dos nacionalismos modernos e, com base nisso, analisamos textos da imprensa *batllista* sobre o futebol do país, com enfoque para o processo de surgimento e desenvolvimento da seleção uruguaia como símbolo nacional.

Palavras-chave: Uruguai; *Batllismo*; Futebol; Nacionalismo; Comunidades imaginadas;

GT 02

Ocorreu no dia 23 de julho de 2025, de forma presencial, no Bloco P, sala 231, do Campus UFF Gragoatá, Niterói/RJ

Coordenação:

Maíra Tura Pereira
PPGA/UFRJ
Membro do NEPESS

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

A esportivização de práticas tradicionais: o caso dos Jogos Indígenas Pataxó

Pedro Diniz Marques Vieira (PPGSA/UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a transformação de práticas tradicionais em modalidades esportivas, processo que conceituo como "esportivização". Isso será feito a partir de dados etnográficos produzidos na pesquisa que realizei sobre os Jogos Indígenas Pataxó de Coroa Vermelha, evento que acontece anualmente e que reúne diversas aldeias da etnia Pataxó para afirmarem sua identidade cultural. Primeiro, busco apresentar os Jogos Indígenas Pataxó, situando-o dentro do contexto mais amplo de emergência de outros eventos esportivos indígenas que o inspiraram e de seu lugar no processo histórico que os Pataxó denominam de "retomada da cultura". Em seguida, o trabalho expõe o conceito de esportivização a partir de sua utilização por alguns autores que discutem processos de transformação de práticas tradicionais em modalidades esportivas nas Ciências Sociais e na Educação Física. E, por fim, reflito sobre casos empíricos de modalidades dos JIP à luz deste conceito. O trabalho busca somar com discussões na interface entre a antropologia dos esportes e a etnologia indígena, formulando a proposta de que, ao entendermos de que forma se dá a ressignificação de certas práticas para se tornarem modalidades em eventos esportivos, estamos mais

próximos de uma compreensão mais ampla sobre a apropriação que os povos indígenas tem feito do esporte.

Palavras-chave: Esportivização; Jogos indígenas; Práticas tradicionais;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

A face romântica do surfe moderno: uma perspectiva antropológica

João Pedro de Oliveira Medeiros (PPGA/UFF)

Esta proposta analisa o surfe como manifestação nostálgico-romântica, articulando as tensões entre sua esportivização (competições, Olimpíadas, midiatisação, etc.) e a preservação de um *ethos* reativo e nostálgico. Explora-se como o surfe moderno é forjado à luz de duas narrativas: (1) a progressista, alinhada à racionalização esportiva; e (2) a reacionária, que idealiza, dentre outras coisas, um passado "puro" de praias desertas e conexão sublime com a natureza. Através de alguns casos empíricos – dentre os quais, o localismo –, demonstra-se que tal prática aquático-corporal é um fenômeno cultural complexo, onde diferentes valores que compõem a cosmologia ocidental coexistem. A hipótese sobre a qual repousa este texto é a de que o surfe deve ser considerado, a um só tempo, esporte e manifestação romântica.

Palavras-chave: Surfe; Romantismo; Esportivização;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

As piscinas de ondas e o desencantamento do surfe: mídia e a construção simbólica de novos picos fora do mar

André Luiz de Oliveira Tavares (PPGCOM/UERJ)

Desde 2015, após o anúncio da primeira piscina de ondas do onze vezes campeão mundial Kelly Slater, o Surf Ranch, o surfe testemunha a multiplicação de novos espaços para a prática do esporte, que pela primeira vez conseguem simular ondas tão boas quanto as ondas geradas no mar. A mídia, que teve um papel fundamental na construção de sentido e disseminação da cultura do surfe a partir das tecnologias do imaginário, como o cinema, a música e a publicidade, hoje acrescenta, ressignifica e omite aspectos simbólicos que são a sua base semântica. Se antes a aventura, o desconhecido e o imprevisível faziam parte dos pilares básicos que eram considerados a essência do esporte, hoje, com tecnologias de geração de ondas cada vez mais precisas, eles gradativamente são substituídos pelo culto à performance, valorização do tempo e previsibilidade. Nesse contexto, o presente artigo tem o objetivo de analisar como a chegada da terceira geração de piscinas de ondas está impactando o sentido do surfe, e como a mídia legitima esses novos *picos*. Para realizar essa investigação iremos utilizar a análise discursiva de imaginários que nos ajudará a identificar possíveis tópicos emergentes que a publicidade de pacotes de *surftrips* para piscinas de ondas podem

adicionar ao sentido do surfe. E como resultados, esperamos contribuir para as discussões sobre o processo de secularização, comodificação e desencantamento do esporte a partir do deslocamento físico e simbólico das ondas.

Palavras-chave: Piscinas de ondas; Surfe; Mídia; Comodificação; Produção de sentido;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Quando a falha vira acerto: pensando o habitus do pesquisador em campo

José Guilherme de Andrade Almeida (PPGA/UFG)

Em etnografias com foco na participação, o/a pesquisador/a precisa problematizar sua corporalidade em campo. Mais do que sua presença, seu *habitus*, *héxis*, gênero, raça e qualquer outro termo corporalmente localizado, influenciam as relações em campo e a construção de seus dados. Ao colocar-se no fogo da ação (Wacquant, 2002), suas experiências contrastam com a dos/as interlocutores/as e podem promover o que Bourdieu (1983) chama de *histerese*, a incongruência entre o campo e o *habitus*. Para meus/as interlocutores/as que atuam no campo das danças populares brasileiras, essa incongruência geralmente é sinalizada a partir da “falha”, do “erro”, cuja indicação de ocorrência é seguida pela apresentação de outro modelo de ação corporal: “faz assim, ó”; ou do distanciamento em relação ao modelo apresentado: “para de colocar ballet em tudo”. Esse aspecto contrastivo manifesto na falha, abre-se a interpretações do modo como organizam os padrões corporais de suas técnicas do corpo (Mauss, 2003), não apenas nos gestos classificados como certos ou errados, mas nos modos pelos quais esses gestos são performados (Oliveira, 2016). Dessa forma, sugiro que em contextos de pesquisa nos quais o corpo é central, e onde o/a pesquisador/a se submete ao fogo da ação, o *habitus* deste/a pode servir como porta de entrada para explorar a relação certo-errado enquanto chave analítica contrastiva, potencializando a identificação de elementos presentes na construção da corporalidade pesquisada.

Palavras-chave: Corporalidade; Habitual; Participação; Falha; Dança;

Trabalho Completo:

https://drive.google.com/file/d/1JE_1QelqzHPHwN44XVVVrTCJMEWNmKtf/view?usp=drive_link

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

A emoção ‘indescritível’ do voar: a vivência de instrutores de parapente do Parque da Cidade de Niterói/RJ

Emanuelle de Oliveira Camolesi (PPGA/UFG)

O presente trabalho busca ampliar a compreensão das experiências subjetivas e coletivas no contexto do voo livre praticado no Parque da Cidade de Niterói/RJ, baseado em entrevistas formais e informais com instrutores da modalidade do parapente e observações de campo, com a metodologia de Magnani (2002), intitulada “de perto e de dentro”. Explorando a emoção ‘indescritível’ associada por eles à experiência de voar, os

dados etnográficos revelam que o voo é marcado por uma mistura intensa de emoções, como medo, euforia, liberdade e gratidão, muitas vezes considerada inefável. A dificuldade em descrever tais emoções é atribuída ao caráter corporal, subjetivo e contextual da vivência, que desafia categorias convencionais de expressão, sendo transmitidas por gestos corporais e nas interações sociais. Conceitos como o *flow-feeling* (Correia, 2019) e estados limiares (Turner, 2005) são utilizados para desvendar tal imersão, descrita como única e potencialmente transformadora. Ademais, a emoção compartilhada entre instrutores e passageiros/alunos, cria códigos compartilhados, legitimando a prática como capaz de reformular desafios físicos e emocionais. Ancorado na Antropologia das Emoções e dos Esportes, a análise procura expor as formas que os instrutores de parapente do Parque da Cidade expressam e compartilham suas vivências, revelando construções sociais e afetivas em torno do risco, inerente às práticas de esportes de aventura, e da transcendência singular do voo de parapente.

Palavras-chave: Parapente; Emoções; Esportes radicais; Parque da Cidade de Niterói;

Trabalho Completo:

https://drive.google.com/file/d/11xeTCxs8BBLrsNoyxBwgvuBUjw1RMbOj/view?usp=drive_link

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

"Não é futebol": um olhar para práticas torcedoras em campeonatos de skate

Matheus Farah Tijiwa Birk (FFLCH/USP)

As reflexões a serem apresentadas são fruto de pesquisa teórica e empírica em andamento, sendo este um recorte de uma pesquisa mais ampla. Este trabalho busca investigar novas formas de torcida na prática do skate, esporte que tem formas não hegemônicas de torcer. Nas Olimpíadas de Tóquio, em 2021, quando o skate estreou como esporte olímpico, elementos incompatíveis à prática skatista tradicional passaram a compor seu universo, sendo um deles a torcida pelo erro, gerando tensões entre skatistas e o público. Os esportes tradicionais, ao contrário dos chamados *lifestyle sports* como o skate, tem como atributos constitutivos a necessidade de um adversário, a busca por uma maior pontuação do que o adversário e, por fim, a presença de torcidas que torcem a favor de um lado e, consequentemente, contra o outro. No skate, de modo geral, a lógica tradicional não é essa e é possível observar torneios em que "o importante é não competir" (Machado, 2014). Com a participação do skate nas Olimpíadas, este último fator mencionado parece ter sido colocado em cheque: nas redes sociais se observou, durante as provas de skate em 2021 e 2024, comportamentos torcedores em relação aos atletas, como pessoas torcendo para os skatistas de outros países caírem e comemorando seus erros, ao passo que os próprios skatistas não tiveram práticas semelhantes e inclusive se queixaram ao público para que não se comportem dessa maneira, pois "não é futebol", como argumentou o skatista brasileiro Felipe Gustavo.

Palavras-chave: Antropologia; Skate; Olimpíadas; Torcida;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Esporte Universitário Dentro de uma Atlética da UFF

Julia Cardoso Pompeu (Graduanda/UFF)

Essa pesquisa procura investigar o papel das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's) na vida universitária, com foco na Atlética de Artes e Comunicação Social da UFF (AACs). Inspirado em relatos de colegas que viam o esporte como principal motivador para permanecer na universidade, o trabalho busca compreender como o esporte impacta a vivência acadêmica dos estudantes, promovendo pertencimento, laços afetivos e identidade coletiva. A metodologia baseia-se na observação participante e em abordagens etnográficas, com influência das perspectivas de Malinowski e Geertz. Analiso, então, a dinâmica entre atletas, destacando a inclusão de novatos, a existência de grupos fechados, a divisão de treinos por gênero e a presença de figuras com maior destaque dentro dos times. Os treinos são descritos como momentos de sociabilidade, motivação e até tensão, sendo também espaços de produção simbólica, como demonstrado no uso de cores, emblemas e canções. O JUCS, principal torneio em que a AACs participa, é apresentado como ponto culminante das práticas esportivas, promovendo uma "*communitas*" entre os participantes. A pesquisa também discute a gestão da atlética, apontando tensões entre lazer e obrigação. Conclui-se que as AAA's exercem papel fundamental na integração acadêmica, indo além do esporte e contribuindo para a construção de vínculos e identidades no ambiente universitário.

Palavras-chave: Esporte universitário; Associações Atléticas Acadêmicas - AAA's; Atlética de Artes e Comunicação Social - AACs;

Trabalho Completo:

https://drive.google.com/file/d/1zmTeduoAYwzzihNVu-5_kLZnKLcxGPV3/view?usp=drive_link

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Reflexões acerca do esporte universitário de uma carioca em terras paulistas

Thayane Souza Rangel de Moraes (Bacharelanda/UNIVERSO)

Com o retorno dos Jogos Universitários da Educação Física (JEF) incluindo universidades do Rio de Janeiro e São Paulo, uma grande mobilização dos futuros profissionais e professores da Educação Física foi realizada garantindo uma proximidade de culturas regionais, diálogos sobre a formação em Educação Física e uma grande vivência esportiva através da competição. Este texto busca relatar reflexões através do esporte universitário que agrega na formação não só humana, mas também em nossa profissão que se apropria do fenômeno esporte. Cabe aqui relatar que o esporte é visto como um produto da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O JEF possibilitou a troca de conhecimento cultural e formativo entre estudantes de diferentes universidades que

a cada jogo, cada canto de torcida e dança manifestados se conclui o quanto a esporte influência nas subjetividades, na corporeidade (CARVALHO, 2012) e no sentimento de pertencimento à Universidade dos estudantes. Pesquisar e discutir sobre o esporte e este, na Universidade, é de grande eminência, principalmente relacionado à formação na Educação Física que o utiliza para formar pessoas em diferentes âmbitos.

Palavras-chave: Esporte universitário; Formação humana; Cultura corporal;

GT 03

Ocorreu no dia 24 de julho de 2025, de forma presencial, no Bloco O, sala 510, do Campus UFF Gragoatá, Niterói/RJ

Coordenação:

Emanuelle de Oliveira Camolesi
PPGA/UFRJ
Membro do NEPESS

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Dinâmicas de acessibilidade na UERJ em dias de jogo no Maracanã

Paula Barreiro Moutinho dos Santos (Graduanda/UERJ)

Ronaldo George Helal (FCS/UERJ)

Este trabalho tem como objetivo identificar e descrever as dificuldades que alunos do período noturno da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) enfrentam para acessar o Campus Maracanã frente às mudanças nas dinâmicas de segurança e mobilidade adotadas em dias de jogo no Estádio Jornalista Mário Filho. A partir de um survey aplicado através do Google Forms e preenchido por 203 alunos, foi constatado um aumento do tempo de deslocamento em dias de jogo, superlotação de transportes públicos e desvios de rota, além de diversos relatos de violência em decorrência dos jogos. Esses dados estão sendo analisados em conjunto com o Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME/UERJ) e o Observatório Social do Futebol, a partir de um levantamento bibliográfico sobre megaeventos e cidades, violência e futebol, e marcadores sociais da diferença. Uma pesquisa qualitativa está sendo elaborada para maior aprofundamento dos aspectos dessa dinâmica. Dentre esses aspectos estão o perfil dos alunos do período noturno que são prejudicados e quais são os esquemas de mobilidade e segurança que são implementados em diferentes tipos de jogos. Esse projeto visa fornecer dados que fomentem políticas públicas que garantam o pleno funcionamento da universidade em dias de jogos.

Palavras-chave: UERJ; Maracanã; Acessibilidade; Segurança; Mobilidade;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

De uma comunidade carioca para o rio open 2025: o tênis como ponte para a inclusão social

Halisante dos Anjos Vieira Neto (PPGA/UFG)

O objetivo deste trabalho é apresentar dados etnográficos construídos no evento esportivo de tênis Rio Open 2025, no qual os meus interlocutores participaram como boleiros (pegadores de bola nas partidas de tênis) e ainda participaram como atletas no Torneio Winners (competição para atletas de projetos sociais). A ideia de fazer pesquisa de campo neste evento se deu em razão das entrevistas que fiz com esses atores, que relataram terem participado de edições anteriores. Portanto, pretendo fazer uma reflexão sobre a categoria antropológica da “inclusão social” à partir dos olhares desses atores, ambos oriundos de comunidades carentes cariocas (categoria nativa), ocupando espaços proporcionados pelo esporte.

Palavras-chave: Tênis; Metodologia; Observação;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Os 20 anos da reconstrução do Estádio Raulino de Oliveira e o debate sobre estádios comunitários

Gil Bracarense Leite (ICHS/UFF Volta Redonda)

Na década de 1990 iniciou-se um processo global de renovação de estádios. Como muitos casos envolveram dinheiro público era necessário que tais gastos se justificassem, levando alguns a abrigarem serviços à população e serem conhecidos – no Reino Unido – como estádios comunitários. Trazendo ao contexto brasileiro, completou-se em 2024 vinte anos da reconstrução do Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda-RJ) exaltado justamente pelos serviços públicos oferecidos em suas dependências. Sendo assim, o objetivo deste artigo foi analisar o referido estádio à luz das características dos estádios comunitários britânicos. Foram utilizados os doze aspectos dos estádios comunitários vistos na literatura – que inclui itens de gestão, usos múltiplos, princípios etc. – os comparando ao Raulino de Oliveira para investigar sua adequabilidade ao debate, destacando-se sua construção com verba pública, a gestão municipal, presença de serviços de ensino e médicos, além de abrigar o clube de futebol local. Fazendo as ressalvas entre países, acredita-se que o Raulino de Oliveira se adequa à discussão dos estádios comunitários, contribuindo ao debate sobre gastos públicos com estádios e como esses podem servir à comunidade.

Palavras-chave: Estádios comunitários; Poder público; Volta Redonda;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Universidade no jogo: convites à Extensão Universitária

Ana Paula Tatagiba (FSS/UERJ)

O caráter utilitarista que caracterizou o surgimento do esporte moderno marcou a incorporação das atividades físicas às escolas inglesas (séc. XX). Os anos 1930 marcaram o reconhecimento do sentido político do esporte, extrapolando-se o binômio esporte-rendimento/performance. Em 1959, com o Manifesto do Desporto, compreendeu-se o esporte como algo a ser popularizado, tendo sua prática estendida para todas as pessoas que dele desejasse usufruir. Baseando-se no Movimento norueguês "Esporte para Todos" (1967), que chegou ao Brasil uma década depois, a ideia de democratizar a prática esportiva foi se alastrando. Atualmente, as possibilidades educativas dos esportes podem ser concretizadas através da atuação de distintos profissionais das Ciências Sociais e Humanas. Assim, esse trabalho aborda aspectos do projeto de Extensão "Universidade no jogo: gênero, esporte e masculinidade", cadastrado junto ao Departamento da Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É uma ação que visa valorizar a atuação de assistentes sociais e pedagogas, difundindo seus fazeres, que tanto podem qualificar a experiência esportiva de meninos e meninas vinculados(as) às categorias de base dos clubes fluminenses. Além dos direitos sociais da infância e da juventude – tema que é o carro-chefe dos trabalhos desenvolvidos -, os debates sobre gênero, certamente, devem ter espaço estratégico nas atividades destinadas às famílias e o público jovem que se dedica à prática esportiva.

Palavras-chave: Esporte; Educação; Gênero;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

O Clube Vive sem Torcida Organizada? Um Estudo sobre Presença, Estigma e Pertencimento

Júlio César de Oliveira Porto (Graduado/UFRJ)

Este trabalho investiga o papel central das torcidas organizadas na construção do espetáculo futebolístico e discute a possibilidade — ou não — de existência de um clube sem a presença ativa dessas coletividades. A partir de uma abordagem etnográfica com base em observação participante e entrevistas com membros da torcida organizada Fla Manguaça, vinculada ao Clube de Regatas do Flamengo, a pesquisa problematiza os discursos que associam tais grupos exclusivamente à violência e analisa os efeitos da criminalização simbólica sobre suas práticas. Mais do que elementos decorativos ou ameaças à ordem pública, as torcidas organizadas são responsáveis por sustentar a atmosfera afetiva, sonora e ritualística dos estádios, contribuindo de forma decisiva para o pertencimento torcedor e a identidade do clube. Ao levantar a provocação "o clube vive sem torcida organizada?", este artigo tenciona a lógica que tenta apartar o futebol de sua dimensão popular e coletiva, demonstrando que tais torcidas não apenas torcem, mas organizam, sustentam e transformam a vida do clube.

Palavras-chave: Torcidas organizadas; Futebol e identidade; Estigmatização; Clube e pertencimento;

Trabalho Completo:
https://drive.google.com/file/d/1fE-H1BeTihtbyBVikkydoKiSVbLKdBAp/view?usp=drive_link

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

“Não importa onde jogue, eu vou te apoiar”: um comparativo entre os deslocamentos de barras argentinas e torcidas organizadas

João Vitor Cardoso Sudário (POSGEO/UFRJ)

Nicolás Cabrera (PPCIS/UERJ)

Compreender o processo de formação social de uma *barra brava* argentina e de uma torcida organizada brasileira exige uma leitura dinâmica. Não se trata apenas de traçar múltiplas temporalidades, mas também de acompanhar o cotidiano itinerante de coletivos que se constroem em movimento. O objetivo deste trabalho consiste em descrever e analisar as experiências itinerantes das *barras bravas* argentinas e das torcidas organizadas brasileiras. Pretende-se explorar os diferentes tipos de deslocamentos realizados pelos membros desses grupos para acompanhar o clube de sua paixão nas competições de futebol, evidenciando suas rupturas e continuidades. Buscando aproximação com as (inter) relações no contexto latino-americano – pouco utilizada sob olhares metodológicos –, a pesquisa alimenta-se de duas experiências de campo sendo a primeira a partir de uma etnografia com a *barra* do Club Atlético Beltrano de Córdoba (Argentina) entre 2011-2019 e a segunda a partir das mobilidades territoriais das torcidas organizadas do Clube de Regatas do Flamengo (Brasil) entre 2019-2025. Espera-se observar a tipologia dos deslocamentos, suas dificuldades e formação de redes torcedoras. A mobilidade territorial se mostra como experiência fundamental para o reconhecimento do diferentes e hierarquização entre iguais. O viajar é ao mesmo tempo prática e método de vivência e tática espacial. É preciso compreender as viagens como partes do ritual futebolístico e também como possibilidades de formação coletiva.

Palavras-chave: Torcidas organizadas; Barra bravas; Futebol; Viajar;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Quando o jogo vira vício: da diversão à dependência

Lucas Andrade Menezes Vieira (Graduando/UFRJ)

O presente trabalho busca examinar o mercado de apostas esportivas a partir de uma dupla perspectiva: como pesquisador acadêmico e ex-profissional do setor. Revela como esse sistema, sustentado por discursos meritocráticos e legislações frágeis, atrai apostadores com métodos supostamente infalíveis, planilhas manipuladas e promessas de enriquecimento rápido que ocultam sua lógica predatória. Minha experiência profissional na Inglaterra, onde as apostas online são reguladas desde 2005, oferece um contraste revelador com o cenário brasileiro, que só aprovou sua primeira lei específica

em 2023. Através de uma auto etnografia, busco demonstrar como o vício em apostas, apesar de socialmente invisibilizado, causa danos devastadores a indivíduos e famílias, enquanto a indústria lucra com estratégias que convertem esperanças em armadilhas. O estudo desafia a narrativa da "escolha individual", expondo como a estrutura do jogo manipula comportamentos e explora vulnerabilidades. Concluo defendendo a urgência de políticas públicas eficazes que regulamentem o setor e protejam os cidadãos, desconstruindo a romantização do jogo como solução financeira.

Palavras-chave: Apostas esportivas; Neoliberalismo; Ludopatia; Cassinos digitais; Odd;

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

O jogo do dinheiro: as apostas esportivas no Brasil contemporâneo

Gustavo Reis de Araujo (PPGS/UNICAMP)

A pesquisa tem como tema a reflexão sobre a presença e os significados das apostas esportivas na vida dos brasileiros, com recorte histórico entre 2018 e 2025, isto é, desde o primeiro ano de descriminalização das apostas no país até o fim do primeiro ano da regulamentação plena deste mercado. Tem-se como interlocutores de pesquisa os apostadores com intuito de entender como eles veem a presença e significados das apostas, mas não somente com foco no futebol, mas em outros tipos de apostas, tais como os "slot games" (Jogo do Tigrinho e Jogo do Aviôzinho, por exemplo). As hipóteses de pesquisa se concentram em duas ideias que movimentam essa presença e esses significados das apostas no Brasil: a) de que as novas características da ordem econômica do capitalismo neoliberal buscam cada vez incutir nas pessoas a ideia de que é importante aprender a arriscar e correr riscos para ganhar dinheiro; e b) o ato de apostar representa um aspecto histórico cultural brasileiro e faz parte do cotidiano de diferentes grupos sociais. Em que as pessoas têm por hábito participar de jogos de azar (jogo do bicho, bingo, carteado, Telesena, Megasena). Busca-se através da pesquisa de campo observar a relação dos apostadores com o mundo do futebol, mundo do trabalho, clube de coração e o hábito cultural de apostar. E o quê mudou na vida das pessoas após se tornarem apostadores.

Palavras-chave: Apostas esportivas; Futebol e sociedade; Brasil contemporâneo;

Trabalho Completo:

https://drive.google.com/file/d/1XTdpWZHb7xXaxR0CQWSKpy1UyUQxJnuc/view?usp=drive_link

Apresentação Oral em Grupo de Trabalho

Identidades Brasileira: A Segmentação da Identidade de Torcedores do Rio de Janeiro

Lucas Moutta de Souza Nunes (PPGJS/UFF)

O presente trabalho tem como objetivar descrever e analisar como se dá a segmentação de torcedores brasileiros. Para isso, lanço mão do meu trabalho de campo que faço na União Jovem Paracambi, fundada como representação dos torcedores organizados que residem na cidade de Paracambi, a União, como também é conhecida, simboliza a união do poder jovem que reside na cidade e que se manifesta e exprime sua excitação em competições esportivas. Durante minha pesquisa — que comecei em 2024 e ainda sigo fazendo trabalho de campo — pude observar que essa torcida organizada é fruto da segmentação de torcedores organizados que possuem uma identidade primária, ou seja, nesse caso, torcedores dos clubes grandes da metrópole Rio de Janeiro que residem em uma cidade pequena e, como forma de administração de conflitos, bem como para que possam praticar o ritual de torcer juntos, apesar de identidades conflitantes, criaram a UJP. Sendo assim o objeto desse artigo são as diversas identidades dos torcedores organizados que compõe a UJP, através do método comparativo, traço as nuances dessa segmentação de identidades com a descrita por Evans-Pritchard em sua obra sobre os Nuers e descrevo as camadas na identidade do torcedor brasileiro.

Palavras-chave: Torcida Organizada; União Jovem; Paracambi; Identidade;

Realização:



Núcleo de Estudos e Pesquisas
em Esporte e Sociedade



Apoio:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



Organização do evento:



Núcleo de Estudos e Pesquisas
em Esporte e Sociedade

Organização dos Anais:

Emanuelle de Oliveira Camolesi (PPGA/UFF)

Contato:

Endereço físico:

Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n, Bloco P – Sala 209
CEP: 24210-201 – Campus Gragoatá – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail:

nepess.esporteesociedade@gmail.com

Site:

NEPESS: <https://nepess.uff.br>

PPGA/UFF: <http://ppgantropologia.sites.uff.br>

Redes Sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/nepessuff/>

Facebook: <https://www.facebook.com/nepess/>